



ESTADO DE CONTAMINAÇÃO

Solo e Águas no local da Instalação

Síntese

Os elementos apresentados são retirados dos descritores ambientais elaborados no âmbito do AIA. Referem-se a qualidade do Ar, Os solos e o Uso dos Solos e os Recursos Hídricos.

Vale de Mafra, Anodização e Lacagem de Alumínios

1 - QUALIDADE DO AR NA ENVOLVENTE DO PROJETO

Em termos regionais, a área em estudo enquadra-se na zona da Área Metropolitana de Lisboa Norte, cujos valores dos índices de qualidade do ar (IQAR), para os anos de 2015,2016 e 2017 se apresentam na figura seguinte.

Domingo, 27 de Setembro de 2015

Área Metropolitana de Lisboa Norte



Terça, 27 de Setembro de 2016

Área Metropolitana de Lisboa Norte



Quarta, 27 de Setembro de 2017

Área Metropolitana de Lisboa Norte

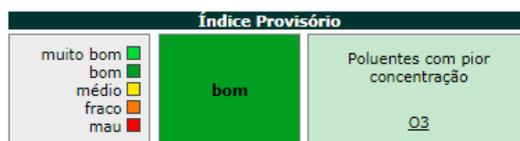
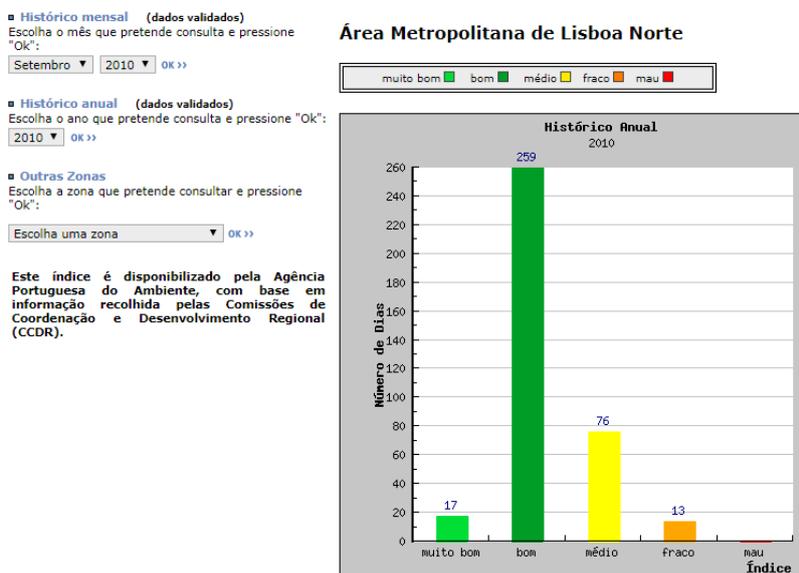


Figura 1 – Classificação da qualidade do ar na AML Norte – Fonte: QUALAR

Tendo por base outro tipo de dados disponibilizados pela APA, fomos verificar a evolução ao longo dos últimos cinco anos (2010-2015) da qualidade do ar, para o mesmo mês (setembro) dos anos referidos.



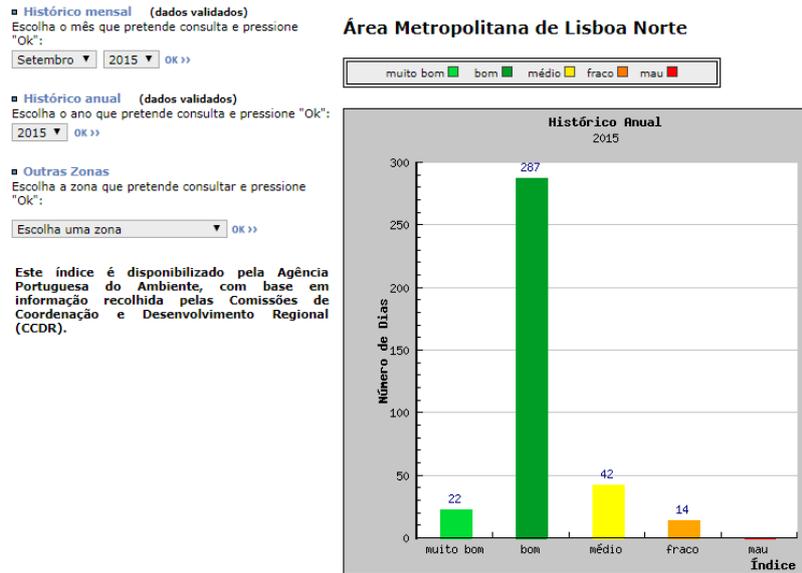


Figura 2 – Histórico da qualidade do ar na AML Norte, para os anos de 2010-2015; Fonte: QUALAR

Uma análise aos dados (gráficos) apresentados permite-nos concluir que em termos gerais, na área em estudo (AML Norte) a evolução da qualidade do ar tem sido sempre no sentido de melhoria.

O desenvolvimento industrial e urbano tem sido responsável pelo crescente aumento da emissão de poluentes atmosféricos e, conseqüentemente, da sua concentração no ar ambiente.

Devido às características da circulação atmosférica e à permanência de alguns poluentes na atmosfera por largos períodos de tempo, a poluição do ar apresenta um carácter transfronteiriço o que, muitas vezes, obriga a uma análise de impactes mais abrangente e à conjugação de esforços a nível internacional.

Considerando a melhoria neste descritor ambiental que se tem verificado na área em estudo (AML Norte), e as emissões de gases não se considera que a continuidade da atividade seja potencialmente influenciadora de alterações da qualidade do ar na envolvente.

Os níveis de fundo (qualidade do Ar) da área envolvente estimam-se baixos para os vários poluentes atmosféricos relevantes no âmbito do presente projeto.

Face às emissões dos poluentes atmosféricos PM10, NO₂, CO e COV estimadas para a fase de exploração do presente projeto, não é expectável que as mesmas venham a ter um contributo relevante para as concentrações destes poluentes junto aos recetores existentes na envolvente

Refere-se que por estar enquadrada no diploma REI (PCIP) a instalação está obrigada a adotar todas as MTD aplicáveis.

2. SOLOS E CAPACIDADE DE USO DO SOLO NA ENVOLVENTE

De acordo com o Atlas do Ambiente, a área em estudo está situada numa mancha de solos com qualidades muito variáveis. A Carta de Capacidade de Uso do Atlas do Ambiente atribui a área às classes A + F (uso complexo), o que significa que solos com boas qualidades (classe A) e solos com más qualidades (classe F) se encontram lado a lado.

De facto, a área da instalação está localizada numa vertente onde os solos têm capacidade para uso florestal, enquanto a uma distância muito curta, no fundo do vale, os solos são usados para fins agrícolas, tendo sido classificados como Reserva Agrícola Nacional.

3. PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MAFRA

Relativamente ao PDM de Mafra, o projeto da unidade industrial Vale de Mafra insere-se na Unidade Operativa de Planeamento e Gestão 2- Malveira/Venda do Pinheiro, que por sua vez, está integralmente inserida na Sub Unidade Operativa de Planeamento e Gestão 7 – Área de Atividades Económicas // Solo Urbano – como solo urbanizado, em Espaços de Atividades Económicas, como áreas a estruturar (predominantemente), do Núcleo Urbano de nível III;

A área do projeto não abrange elementos da Estrutura Ecológica Municipal, Zonas de Distribuição de Habitats e espécies, elementos do Património, mas é abrangido por risco de incêndio elevado e risco sísmico moderado.

Em termos de rede de distribuição local, a pretensão abrange outros caminhos municipais/arruamentos.

Da confrontação do projeto com as regras/normas do PDM de Mafra, verifica-se:

Conformidade com alguns dos requisitos de ocupação/edificabilidade aplicáveis a Espaços de Atividades Económicas, prescritos no artigo 51.º e 101º, designadamente,

Subalínea i), alínea c), nº 2 do artigo 51 – O índice máximo de ocupação do solo apresentado pelo projeto é de 0,44 (3836/8599) superior ao previsto no artigo 51º (0,30)

Subalínea e), alínea c), nº 2 do artigo 51) Afastamento mínimo da edificação igual à altura máxima, com um mínimo de 5 m à estrema, exceto nas construções geminadas. O projeto cumpre este ponto afastamento mínimo de 5,0 metros à estrema (Edifícios 2 e 3)

Dimensionamento do estacionamento (artigo 101º) está adaptado para cumprimento do previsto no PDMM.

Atenta a natureza das ações e os efeitos expectáveis face às características do território e às prescrições/regras que lhe estão associados os impactes do projeto no Ordenamento do Território são muito pouco significativos.

4. RECURSOS HÍDRICOS – QUALIDADE ÁGUA NA ENVOLVENTE

Conforme o PGRH Tejo e Ribeiras do Oeste – 2º ciclo, a massa superficial onde se localiza o projeto é o rio Trancão, com o código PT05TEJ1095 (Águas superficiais naturais – categoria Rio; depósitos sedimentares do Tejo e Sado), que está inserida na Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5) e que tem um comprimento de 82,341 km.

Quanto a alterações às massas de água superficiais naturais na RH5 (quadro 1.6 do PGRH Tejo e Ribeiras do Oeste – 2ª série), foi realizada a atualização da cartografia.

As características ecológicas e químicas da massa de água superficial podem ser afetadas pela instalação, conforme o PGRH Tejo e Ribeiras do Oeste, 2ª série.

As pressões mais significativas devem-se às cargas efetuadas pelos setores de indústria e urbano.

As pressões hidromorfológicas são efetuadas através de regularização fluvial, ao longo de um comprimento de 16,568 km do rio. Existe uma barragem (Ponte da Bica), classificada como “Outras IH”. Outros tipos de intervenção são atravessamentos (pontes e pontões) e obras de reperfilamento das secções transversais e aumento da capacidade de vazão (defesa contra cheias).

A linha de água que recebe os efluentes tratados da ETARI é uma ribeira com escoamento periódico, afluente do curso superior do rio Trancão. Os efluentes são conduzidos, à saída da instalação, por tubagem, no curso de maior pendor, de modo que não existe risco de erosão. Depois, os efluentes desaguam na linha de água, já com pouco pendor, sendo o risco de erosão hídrica reduzido.